

# A LINGUÍSTICA EM DIÁLOGO

VOLUME  
COMEMORATIVO  
DOS 40 ANOS  
DO CENTRO  
DE LINGUÍSTICA  
DA UNIVERSIDADE  
DO PORTO

COMISSÃO ORGANIZADORA

João Veloso

Joana Guimarães

Purificação Silvano

Rui Sousa-Silva

40

anos



TÍTULO	A Linguística em diálogo Volume comemorativo dos 40 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto
COORDENAÇÃO	João Veloso Joana Guimarães Purificação Silvano Rui Sousa-Silva
EDITOR	Centro de Linguística da Universidade do Porto
ANO DE EDIÇÃO	2018
CONCEÇÃO GRÁFICA	Invulgar - Artes Gráficas, S.A.
TIRAGEM	200 exemplares
ISBN	978-989-54104-3-9
DEPÓSITO LEGAL	<b>443246/18</b>

A publicação deste volume contou com o apoio financeiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, através do financiamento atribuído ao Centro de Linguística da Universidade do Porto ao abrigo do Fundo de Reestruturação de Unidades 2016 - Ref<sup>a</sup> UID/LIN/0022/2016.

# CASOS DE REANÁLISE MORFOLÓGICA ENVOLVENDO ESTRUTURA MORFOTÁTICA E SALIÊNCIA FONÉTICA

Ana R. Luís

aluis@fl.uc.pt

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (Portugal)

CELGA-ILTEC (Portugal)

RESUMO. Nos crioulos indo-portugueses de Damão e de Korlai, a quarta conjugação constitui uma inovação linguística destinada à integração de empréstimos verbais de origem indo-ariana (Clements 1996, Luís 2008, Clements & Luís 2015). Neste trabalho propomo-nos investigar a origem das bases temáticas que definem a quarta conjugação, dando especial ênfase ao crioulo de Damão. São apresentados dados que indicam que o desenvolvimento da quarta conjugação terá resultado de um processo de reanálise morfológica que converteu um verbo flexionado indo-ariano numa base temática indo-portuguesa, envolvendo a perda de valor morfossintático. Tentaremos demonstrar que esta reanálise foi favorecida i) pela semelhança morfológica entre os verbos flexionados e as bases temáticas e ii) pela saliência fonética dos sufixos *-u/-ũ*. Os dados são analisados no âmbito da teoria *Paradigm Function Morphology* (Stump 2001, 2016), em conformidade com um modelo autónomo de morfologia (Aronoff 1994).

PALAVRAS-CHAVE: Línguas crioulas, flexão verbal, vogais temáticas, estrutura morfológica, saliência fonética.

ABSTRACT. In the Indo-Portuguese creoles of Daman and Korlai, the fourth conjugation class is used to integrate loanverbs of Marathi and Gujarati origin (Clements 1996, Luís 2008, Clements & Luís 2015). This study aims to investigate the factors that favoured the development of this conjugation class as well as the linguistic context that triggered the formation of 4<sup>th</sup> conjugation stems, with

a special emphasis on the creole of Daman. Analysis of the data suggests that the fourth conjugation derived from the reanalysis of inflected verb forms as 4<sup>th</sup> conjugation stems, involving the loss of morphosyntactic value. This reanalysis may have been triggered by the combined influence of two factors: i) the perfect match between the morphotactic structure of Indo-Aryan and Indo-Portuguese verb forms, and ii) the phonetic salience of the *-u/-ũ* suffixes. Our analysis of the data will be framed within Paradigm Function Morphology (Stump 2001, 2016), based on an autonomous view of morphology (Aronoff 1994).

KEYWORDS: Creole inflection, conjugation class, theme vowels, morphotactic structure, phonetic salience.

## 1 – Introdução

A morfologia das línguas crioulas é geralmente investigada enquanto produto de um processo de crioulização, envolvendo o contacto entre línguas de superstrato e de substrato (DeGraff 2001, McWhorter 2001, Plag 2004, entre outros). Pouco se sabe sobre o tipo de morfologia que pode desenvolver-se nas línguas crioulas após a crioulização, no seu contacto com as línguas envolventes. Um contributo para compensar esta lacuna é dado por Clements & Luís (2016), que investigam um caso de morfologia de contacto no crioulo indo-português de Korlai, mais especificamente, a formação da quarta conjugação (com vogal temática em *-u*), que resultou do contacto entre o crioulo e o Marata, a línguas indo-ariana dominante (Clements 1996). Tendo por base o trabalho de Clements & Luís (2016), o presente estudo vem aprofundar este caso de morfologia de contacto, alargando a investigação ao crioulo de Damão, no qual também se desenvolveu uma quarta conjugação.

Os dois crioulos indo-portugueses de Korlai e de Damão derivam ambos do contacto entre o Português e uma língua indo-ariana: o Marata, no caso do crioulo de Korlai; o Guzerate, no caso do crioulo de Damão. No que diz respeito à morfologia, apresentam paradigmas verbais de influência predominantemente portuguesa que preservam as conjugações em *a-*, *e-* e *i-* (ver secção 2). Estas marcas ter-se-ão desenvolvido ao longo do processo de crioulização, durante o qual se foram preservando traços da morfologia flexional portuguesa. Desde a sua formação, estes crioulos coexistem

com as línguas indo-arianas dominantes (o Marata e o Guzerate), num ambiente sociolinguístico em que os falantes de crioulo são efetivamente bilingues (Clements 1996). A partir do contacto prolongado com o Marata e o Guzerate, desenvolveu-se a quarta conjugação, para a integração de empréstimos verbais provenientes das línguas indo-arianas.

Estudos na área da Tipologia Linguística têm revelado a existência de diferentes estratégias linguísticas para a integração de empréstimos verbais (Soren & Wohlgenut 2008, Matras 2009, Wohlgenut 2009), sendo possível identificar essencialmente dois tipos: estratégias uniformizadoras e estratégias diferenciadoras. Um exemplo do primeiro tipo verifica-se, por exemplo no Português, em que verbos de origem anglófona são conjugados como verbos da 1ª conjugação (ex.: *clicar* < *click*). Um exemplo do segundo tipo pode observar-se em línguas que desenvolvem recursos linguísticos marcados, como acontece na língua nauatle que possui uma conjugação, com uma vogal temática *-oa*, para verbos de origem espanhola (Soren & Wohlgenut 2008). No caso dos crioulos de Korlai e de Damão, a quarta conjugação constitui claramente uma estratégia diferenciadora, uma vez que os verbos indo-arianos apresentam uma base temática distinta das bases temáticas de origem portuguesa (em *-a*, *-e* ou *-i*).

Embora trabalhos anteriores tenham estudado detalhadamente a emergência da quarta conjugação no crioulo de Korlai (Clements & Luís 2016), não foi ainda realizado, tanto quanto sabemos, um estudo comparativo abrangendo os dois crioulos. De facto, parece-nos essencial investigar o contexto linguístico que terá privilegiado, nos dois crioulos indo-portugueses, o desenvolvimento de estratégias de integração idênticas, tendo em conta que o contacto linguístico do qual resultam as bases temáticas diferenciadoras envolve línguas indo-arianas com morfologia verbal distinta (secção 3).

A partir de uma comparação entre o crioulo de Korlai e o crioulo de Damão, será nosso objetivo demonstrar que, em ambos os crioulos, a quarta conjugação terá resultado de um processo de reanálise morfológica que converteu formas verbais indo-arianas em bases temáticas indo-portuguesas, através da perda de valor morfossintático. Tentaremos mostrar que, nos dois crioulos, a reanálise foi motivada por um contexto linguístico favorável: i) a semelhança morfológica entre verbos flexionados

indo-arianos e bases temáticas indo-portuguesas e ii) saliência fonética dos sufixos flexionais indo-arianos *-u/-ũ*.

O presente trabalho tem a seguinte estrutura: na secção 2, apresentamos os dados empíricos referentes aos paradigmas verbais dos crioulos de Korlai e de Damão. Na secção 3, investigamos a origem indo-ariana das bases temáticas indo-portuguesas, a partir de uma comparação dos paradigmas verbais do Marata e do Guzerate. Na secção 4, formalizamos os resultados do estudo no âmbito da teoria *Paradigm-Function Morphology* (Stump 2001, 2015) e na secção 5 oferecemos uma breve síntese.

## **2 – Dados empíricos: paradigmas verbais indo-portugueses**

Nesta secção, apresentamos o perfil flexional dos paradigmas verbais dos crioulos de Damão e de Korlai, começando por referir as três classes de origem portuguesa e passando à quarta conjugação.

Os crioulos indo-portugueses de Korlai e de Damão distinguem-se dos demais crioulos de base lexical portuguesa pelo facto de possuírem um paradigma verbal marcado por vários sufixos flexionais e por vogais temáticas de influência portuguesa (ver abaixo Tabelas 1 e 2). No que diz respeito ao paradigmas verbais, tanto o crioulo indo-português de Korlai como o crioulo indo-português de Damão se destacam pela presença das vogais temáticas *-a*, *-e*, e *-i* de origem portuguesa e pela presença de sufixos de tempo igualmente de origem portuguesa: o sufixo completivo *-d*, o sufixo progressivo *-n*, e os alomorfes de passado *-w* e *-o*. Importa ainda notar a completa ausência de flexão de pessoa e número nos paradigmas ilustrados nas Tabelas 1 e 2 (Luís 2008).

	Não-marcado	Passado	Progressivo	Completivo
CANTAR	<i>kat-a</i> cantar-VT 'cantar'	<i>kat-o</i> cantar-PST 'cantou'	<i>kat-a-n</i> cantar-VT-PROG 'cantando'	<i>kat-a-d</i> cantar-VT-PRF 'cantado'
BEBER	<i>beb-e</i> beber-VT 'beber'	<i>beb-e-w</i> bebeu-VT-PST 'cantou'	<i>beb-e-n</i> beber-VT-PROG 'bebendo'	<i>beb-i-d</i> beber-VT-PRF 'bebido'
ERGUER	<i>irg-i</i> erguer-VT 'erguer'	<i>irg-i-w</i> erguer-VT-PST 'ergueu'	<i>irg-i-n</i> erguer-VT-PROG 'erguendo'	<i>irg-i-d</i> erguer-VT-PRF 'erguido'

TABELA 1 – Paradigma verbal do crioulo indo-português de Korlai

	Não-marcado	Passado	Progressivo	Completivo
CANTAR	<i>kant-a</i> cantar-VT 'cantar'	<i>kant-o</i> cantar-PST 'cantou'	<i>kant-a-n</i> cantar-VT-PROG 'cantando'	<i>kant-a-d</i> cantar-VT-PRF 'cantado'
BEBER	<i>beb-e</i> beber-VT 'beber'	<i>beb-e-w</i> bebeu-VT-PST 'cantou'	<i>beb-e-n</i> beber-VT-PROG 'bebendo'	<i>beb-i-d</i> beber-VT-PRF 'bebido'
SUBIR	<i>sub-i</i> subir-VT 'subir'	<i>sub-i-w</i> subir-VT-PST 'subiu'	<i>sub-i-n</i> subir-VT-PROG 'subindo'	<i>sub-i-d</i> subir-VT-PRF 'subido'

TABELA 2 – Paradigma verbal do crioulo indo-português de Damão

A presença de três conjugações verbais reforça a ideia de que os crioulos podem efetivamente acomodar alternâncias flexionais semelhantes às das línguas de origem (Plag 2007, Luís 2011). Contudo, no caso destes dois crioulos indo-portugueses, para além das conjugações de origem

portuguesa, desenvolveu-se ainda uma quarta conjugação, para a integração de empréstimos verbais provenientes do Marata (no caso crioulo de Korlai) e do Guzerate (no caso do crioulo de Damão).

Conforme ilustrado nas Tabelas 3 e 4, os verbos da quarta conjugação apresentam uma base temática em *-u* seguida dos sufixos flexionais das restantes conjugações (cf. Tabelas 1 e 2): a forma progressiva é marcada com o sufixo *-n* e a forma completiva é portadora do sufixo *-d*. À semelhança das conjugações de influência portuguesa, a forma não-marcada caracteriza-se pela ausência de um sufixo explícito de tempo. A principal diferença entre a quarta conjugação e as restantes conjugações situa-se ao nível da forma verbal de passado que é homófona com a forma não-marcada. No caso da variedade acroletal do crioulo de Damão (cf. Tabela 5), surge o marcador temático *-ũ*, que tal como a vogal temática *-u*, não tem qualquer semelhança com as vogais temáticas do Português (Clements & Luís 2013).

	Não-marcado	Passado	Progressivo	Completivo
LOṬU 'empurrar'	<i>loṭ-u</i> empurrar-VT 'empurrar'	<i>loṭ-u</i> empurrar-VT 'empurrou'	<i>loṭ-u-n</i> empurrar-VT- PROG 'empurrando'	<i>loṭ-u-d</i> empurrar-VT-PRF 'empurrado'

TABELA 3 – Formas da quarta conjugação (crioulo de Korlai)

	Não-marcado	Passado	Progressivo	Completivo
BƏBRU 'sussurrar'	<i>bəbr-u</i> sussurrar-VT 'sussurrar'	<i>bəbr-u</i> sussurrar-VT 'sussurrou'	<i>bəbr-u-n</i> sussurrar-VT-PROG 'sussurrando'	<i>bəbr-u-d</i> sussurrar-VT-PRF 'sussurrado'

TABELA 4 – Formas da quarta conjugação (crioulo de Damão/variedade basilectal)

	Não-marcado	Passado	Progressivo	Completivo
BƏBRU 'sussurar'	<i>bəbr-ũ</i> sussurrar-ũ 'sussurrar'	<i>bəbr-ũ</i> sussurrar-ũ 'sussurrou'	<i>bəbr-ũ</i>  sussurrar-ũ 'sussurrando'	<i>bəbr-ũ</i> sussurrar-ũ 'sussurrado'

TABELA 5 – Formas da quarta conjugação (crioulo de Damão/variedade acroletal)

O desenvolvimento de estratégias de integração de empréstimos verbais através de morfologia flexional constitui efetivamente uma inovação linguística dos crioulos indo-portugueses de Korlai e de Damão (Clements 1996, Luís 2008, Clements & Luís 2016). Trata-se de um tipo de morfologia que resultou do encontro entre estes e as línguas indo-arianas envolventes, constituindo assim um caso típico de morfologia de contacto.

Tendo sido anteriormente investigada a sua ocorrência no crioulo de Korlai, não foi ainda realizado um estudo comparativo sobre o contexto linguístico que terá conduzido os dois crioulos a desenvolver uma estratégia de integração de empréstimos verbais idêntica, em contextos sociolinguísticos distintos e em contacto com línguas indo-arianas diferentes. Importa, em particular, saber em que medida a explicação apresentada para o crioulo de Korlai, por Clements & Luís (2016), é extensível ao crioulo de Damão.

### 3 – A origem indo-ariana das bases temáticas

Com esta secção é nosso o objetivo identificar as formas verbais indo-arianas que terão favorecido a integração dos empréstimos verbais nos crioulos de Korlai e de Damão. Para este efeito, apresentamos sucintamente os paradigmas verbais do Marata, na secção 3.1, e do Guzerate, na secção 3.2.

#### 3.1 – Marata

À semelhança dos crioulos indo-portugueses, a flexão verbal no Marata

ocorre depois do radical, em posição de sufixo. Conforme ilustram as formas flexionadas do verbo *kər-ŋe* ‘fazer-INF’ na Tabela 6, o radical do verbo combina com um ou dois sufixos. De entre estes sufixos, existem efetivamente formas verbais contendo um sufixo *-u*. Conforme ilustra a tabela, trata-se das formas verbais do futuro imediato, do imperativo e do imperativo negativo constituídas unicamente pelo radical do verbo e o sufixo *-u*.

Tempo verbal	Formas verbais
Presente	<i>kər-t-o, kər-t-os, kər-t-o, kər-t-o, kər-t-a, kər-t-at</i>
Perfeito	<i>kəray-l-o, kəray-l-as, kəray-l-a, kəray-l-o, kəray-l-at</i>
Passado Habitual	<i>ker-ts-e, ker-ts-as, ker-ts-a, ker-ts-o, ker-ts-a, ker-ts-e</i>
Futuro Imediato	<i>kər-in, kər-sil, kər-il, <b>kər-u</b>, kər-lə, kər-tilə</i>
Imperativo	<i>kər, <b>kər-u</b></i>
Imperativo Negativo	<i><b>kər-u</b></i>

Tabela 6 – Formas flexionadas do verbo *kər-ŋe* ‘fazer-INF’ do Marata (Masica 1991)<sup>1</sup>

Além das semelhanças fonéticas evidentes entre a vogal temática *-u* do crioulo de Korlai e o sufixo *-u* indo-ariano, existe um outro dado que aumenta a probabilidade de ter sido este o sufixo que serviu de origem à vogal temática: comparando formas verbais do Marata (em *-u*) com bases temática (em *-u*) do crioulo de Korlai, tal como exemplificado na Tabela 7, podemos constatar que o empréstimo verbal envolve toda a forma verbal que é portadora do sufixo *-u*.

<sup>1</sup> O valor morfossintático das formas verbais encontra-se detalhado no Apêndice A.

Base temática da 4ª conjugação (crioulo de Korlai)	Forma flexionada (Marata)
<i>tep-u-</i> aquecer-VT-	<i>tep-u</i> aquecer-FUT.IMED. 1 PL
<i>lot-u-</i> empurrar-VT-	<i>lot-u</i> empurrar-FUT.IMED. 1 PL
<i>thok-u-</i> bater (à porta)-VT-	<i>thok-u</i> bater (à porta)-FUT.IMED. 1 PL
<i>səmədz-u-</i> compreender-VT-	<i>səmədz-u</i> compreender-FUT.IMED. 1 PL

Tabela 7—Bases temáticas do crioulo de Korlai e formas flexionadas do Marata

Estes dados permitem, pois, demonstrar que a formação da quarta conjugação terá resultado da reanálise morfológica de formas verbais flexionadas indo-arianas em bases temáticas. Quanto aos fatores linguísticos que terão motivado a reanálise, os dados parecem apontar para dois fatores linguísticos: a estrutura morfotática e a saliência fonética.

Começando pela estrutura morfotática, o sufixo *-u* é o único sufixo vocálico que ocorre imediatamente após o radical do verbo (cf. Tabela 8). A sua posição na estrutura morfotática corresponde exatamente à posição das vogais temáticas nos verbos flexionados indo-portugueses, preservando a estrutura morfotática das formas verbais das restantes classes:

	Radical	Vogal temática
Classe temática 1	<i>kat-</i>	<i>a-</i>
Classe temática 2	<i>beb-</i>	<i>e-</i>
Classe temática 3	<i>sub-</i>	<i>i-</i>
Classe temática 4	<i>lot-</i>	<i>u-</i>

Tabela 8 – Estrutura morfotática das bases temáticas do crioulo de Korlai

Quanto à saliência fonética do sufixo *-u*, a sua qualidade vocálica permite realmente diferenciar acusticamente a quarta conjugação das restantes conjugações, garantindo uma distância fonética máxima entre as respetivas

vogais temáticas em *-a*, *-e*, *-i* e *-u*<sup>2</sup>.

Tendo em conta os fatores morfotáticos e fonéticos, podemos concluir que, apesar de as formas verbais com sufixo *-u* em posição final possuírem valor morfossintático variado (cf. Tabela 9), esse valor não terá desempenhado qualquer papel na seleção desta base temática.

Futuro Imediato. 1PL	Imperativo. 1PL	Imperativo Negativo
<i>kəɾ-u</i>	<i>kəɾ-u</i>	<i>kəɾ-u nak</i>
do-FUT.IMED. 1PL	do-IMP. 1PL	do-IMP NEG

Tabela 9 – Valor morfossintático de formas flexionadas do Marata

Efetivamente, o processo de reanálise apenas preservou o valor semântico do lexema verbal, tendo o sufixo *-u* adquirido valor temático (ou morfómico) em detrimento do seu valor morfossintático de origem.

### 3.2 – Guzerate

Com base nos resultados obtidos para o crioulo de Korlai, passaremos de seguida à análise das formas verbais do Guzerate, aplicando os critérios morfotático e fonético.

Conforme ilustra a Tabela 10, o Guzerate é uma língua flexional sufixal, sem classes conjugacionais que, à semelhança do Marata, não dispõe de vogais temáticas que pudessem ter transitado diretamente para o crioulo de Damão.

<sup>2</sup> Sobre o conceito de distância fonética máxima, veja-se Crothers (1978:126).

Presente	<i>kər-ũ ch-ũ, kər-e ch-e, kər-ie ch-ie, kər-o ch-o</i>
Imperfeito	<i>kər-t-o ho-t-o, kər-t-i ho-t-i, kər-t-ũ ho-t-ũ, kər-t-a ho-t-a, kər-t-ã ho-t-ã</i>
Futuro Simples	<i>kər-ish, kər-she, kər-ishũ, kər-sho</i>
Imperativo	<i>kər, kər-o</i>

Tabela 10 – Formas flexionadas do verbo *kər-vũ* ‘fazer-INFINITIVO’ do Guzerate (Masica 1991)<sup>3</sup>

Começando pela estrutura morfológica das formas verbais na Tabela 10, é possível identificar um conjunto de formas verbais cuja estrutura morfológica é semelhante à estrutura morfológica das bases temáticas (de influência portuguesa) do crioulo de Damão. São, pois, formas verbais que apresentam sufixos vocálicos imediatamente adjacentes ao radical do verbo, conforme exemplifica a Tabela 11. De entre estas formas, contudo, apenas uma das formas verbais cumpre o critério fonético necessário para que a base temática funcione como marca diferenciadora da quarta conjugação. Trata-se, assim, da forma verbal com sufixo *-ũ* em posição final.

Presente	Presente	Imperativo
<i>kər-ũ</i> fazer-PRS.1SG	<i>kər-e</i> fazer-PRS.2SG/3	<i>kər-o</i> fazer-IMP

Tabela 11 – Formas flexionadas da raiz ‘*kər*’

De facto, uma observação mais atenta permite concluir que as formas verbais portadoras dos sufixos *-e* ou *-o* não são suficientemente diferenciadores, no âmbito do paradigma verbal do crioulo de Damão. Mais concretamente: a) uma base temática em *-e* (e.g., *kər-e*) seria idêntica à base temática da segunda conjugação (e.g., *kum-e* ‘comer-VT’); e b) uma base temática em *-o* (*kər-o*) seria idêntica à forma verbal de passado da

<sup>3</sup> O valor morfossintático das formas verbais encontra-se detalhado no Apêndice B.

primeira conjugação (*kant-o* ‘cantar-passado’). Pelo contrário, as formas verbais com sufixo *-ũ* permitem atribuir à quarta conjugação a máxima saliência fonética.

Os dados permitem assim concluir que, à semelhança do crioulo de Korlai, a seleção de uma base temática em *-u* terá sido favorecida por uma convergência entre propriedades morfotáticas e fonéticas. Estamos assim igualmente perante um caso de reanálise, através do qual uma forma verbal indo-ariana, com valor morfossintático, se transformou em base temática<sup>4</sup>.

#### 4 – Análise

Com base nos resultados obtidos nas secções anteriores, pretendemos com esta secção enquadrar a mudança morfológica estudada no quadro da teoria flexional *Paradigm Function Morphology* (PFM), seguindo o modelo de Stump (2001). O objetivo será formalizar a diferença entre as formas verbais (indo-arianas) e as bases temáticas (indo-portuguesas) à luz da distinção entre regras flexionais (*realization rules*) e regras de formação/seleção de bases temáticas (*stem formation/selection rules*).

A distinção entre operações com valor morfossintático e operações com valor formal (interno à morfologia) ocupa um lugar central nos modelos autónomos de morfologia (Aronoff 1994), no âmbito dos quais se situa a teoria PFM. Neste contexto teórico, as regras de realização morfossintática (RR) constituem operações que associam afixos flexionais a propriedades morfossintáticas, enquanto as regras de formação/seleção de bases temáticas (SFR/SSR) formam bases temáticas através da combinação do radical com um marcador temático.

O desenvolvimento da quarta conjugação nos crioulos de Korlai e de Damão assenta precisamente sobre esta distinção, conforme passaremos a ilustrar sucintamente.

---

<sup>4</sup> Na variedade basileta, há ainda a notar a perda do traço nasal, motivada muito possivelmente pelo perfil ‘não-nasal’ das restantes vogais temáticas do crioulo de Damão. Na variedade acroleta, a base temática converteu o traço nasal em consoante nasal (Tabela 5), mantendo-se se ainda o princípio da estratégia diferenciadora.

#### 4.1 – Formas verbais indo-arianas

Formas verbais indo-arianas, como *kər-u* ‘do-FUT.IMED.1PL’, exprimem propriedades morfossintáticas de tempo, pessoa e número, pelo que a derivação do sufixo se faz através da aplicação de uma regra de realização morfossintática (RR) que realiza o valor morfossintático ‘FUT.IMED.1PL’ através do sufixo *-u*, conforme ilustrado esquematicamente em (1).

Por sua vez, a derivação completa da forma verbal é formalizada em (2) através de uma Função Paradigmática (*Paradigm Function*) que associa a regra  $RR_{Id}$  ao radical *ker-*, na ordem definida pela gramática do Marata, resultando assim a forma *keru* (1ª pessoa do plural, futuro imediato do verbo *kər-ŋe* ‘fazer-INF’)<sup>5</sup>:

$$(1) RR_{Id} \{FUT.IMED.1PL\}, V(<X, \sigma>) =_{def} <X, u>$$

$$(2) PF (<kər, \{FUT.IMED.1PL\}>) =_{def} RR_{Id} (kər, FUT.IMED.1PL) =_{def} <ker-u, \sigma>$$

#### 4.2 – Bases temáticas indo-portuguesas

Uma base temática é constituída pelo radical do verbo seguido de vogal temática, não constituindo por isso uma forma verbal completa, uma vez que ainda não lhe foram associados os valores morfossintáticos. A formalização das bases temáticas exige, pois, regras próprias, destinadas à sua formação e seleção.

Em (3), por exemplo, a regra de formação das bases temáticas indica, de forma declarativa, a existência de uma base em *-u*. A associação da base temática ao lexema verbal é feita através de regras de seleção de bases temáticas, como a que indicamos em (4). Haverá tantas regras de formação e de seleção quantas as bases temáticas existentes numa determinada língua. As regras de formação e de seleção são, por isso, regras morfômicas (Luís 2011), uma vez que não produzem nenhum efeito morfossintático.

<sup>5</sup> Neste exemplo, por isso, a representação é apenas ilustrativa, uma vez que a *Função Paradigmática* de uma língua deve ser formulada com base na totalidade do paradigma verbal da língua.

(3) A forma da base temática em *-u* é *Xu* (sendo *X* o radical do lexema verbal)

(4)  $RR_0, V[\text{Class } 4] (\langle X, \sigma \rangle) = \text{def } \langle Y, \sigma \rangle$  (sendo  $Y = Xu$ ).

A derivação da forma verbal completa procede de acordo com a aplicação de regras de realização morfossintática que, à semelhança das operações em (1) e (2), derivam os sufixos de progressivo *-n*, passado *-w* ou *-o*, e completivo *-d*<sup>6</sup>.

## 5 – Conclusão

Este trabalho incidiu sobre um caso de morfologia de contacto nos crioulos indo-portugueses de Korlai e de Damão que, em comum, desenvolveram uma quarta conjugação, para a integração de empréstimos verbais provenientes das suas línguas de adstrato. Os dados apresentados permitiram demonstrar que a estratégia de integração adotada pelos dois crioulos segue o mesmo padrão: a reanálise de verbos indo-arianos morfotaticamente compatíveis com as bases temáticas indo-portuguesas. Neste processo, formas verbais com a estrutura base+sufixo (provenientes do Marata ou do Guzerate) foram convertidas em radical+vogal temática e integradas nos paradigmas verbais indo-portugueses dos crioulos de Korlai e de Damão. O processo de reanálise foi igualmente favorecido pela qualidade vocálica dos sufixos indo-arianos, que garantiu saliência fonética máxima para os verbos da quarta conjugação.

## Agradecimentos

Gostaria de começar por agradecer ao Clancy Clements, pelo acesso que me deu aos dados empíricos dos crioulos de Damão e de Korlai, bem como pelos esclarecimentos prestados no decurso deste estudo. Agradeço ainda a todos os que, em diversos encontros, colaboraram com os seus comentários e sugestões.

---

<sup>6</sup> Por razões de espaço, não ilustraremos a representação formal das regras flexionais de realização dos sufixos de TMA. Sobre o assunto, veja-se Stump (2001).

## Abreviaturas

FUT-futuro; IMED-imediatos; IMP-imperativo; INF-infinitivo; NEG-negativo; PL-plural; PRF-perfeito; PROG-progressivo; PST-passado; VT-vogal temática.

## REFERÊNCIAS

- Aronoff, M. 1992. *Morphology by itself*. Cambridge, Mass.: MIT Press.
- Clements, C. 1996. *The genesis of a language: the formation and development of Korlai Portuguese*. Amsterdam: John Benjamins.
- Clements, C. & Luís, A. 2013. 'The Marathi-Gujarati connection: two adstrate languages, one outcome'. *Joint Meeting of the Society for Pidgins and Creole Language & Associação de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola*, University of Lisbon, 21 June.
- Clements, C. & Luís, A. R. 2015. Contact intensity and the borrowing of bound morphology in Korlai Indo-Portuguese. Francesco Gardani, Peter Arkadiev & Nino Amiridze (eds.), *Borrowed Morphology*. Berlin: Mouton de Gruyter, 219-240.
- Crothers, J. 1978. Typology and universals of vowel systems. In Joseph H. Greenberg, Charles A. Ferguson, & Edith A. Moravcsik (eds.), *Universals of Human Language*. Vol 2: Phonology, 93-152. Stanford: Stanford University Press.
- DeGraff, M. 2001. On the origins of Creoles: A Cartesian critique of Neo-Darwinian linguistics. *Linguistic Typology* 5, 213-310.
- Luís, A. R. 2008. Tense marking and inflectional morphology in Indo-Portuguese. In Susanne Michaelis (ed.), *Roots of creole structures: Weighing the contribution of substrates and superstrates*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 83-121.
- Luís, A. R. 2011. Morphomic structure and loan-verb integration: Evidence from Lusophone creoles. In Martin Maiden, John Charles Smith, Maria Goldbach & Oliver Hinzelin (eds.), *Morphological autonomy: Perspectives from Romance inflectional morphology*. Oxford: Oxford University Press, 235-254.
- Masica, C. 1993. *The Indo-Aryan languages*. Cambridge: Cambridge University Press.

- Matras, Y. 2009. *Language Contact*. Cambridge: Cambridge University Press.
- McWhorter, J. 2001. The world's simplest grammars are creole grammars. *Linguistic Typology* 5, 125-166.
- Plag, I. 2005. Morphology in pidgins and creoles. In Keith Brown (ed.), *Encyclopedia of Language and Linguistics*, Vol. 8, 304-308. Oxford: Elsevier.
- Plag, I. 2008. Creoles as interlanguages: inflectional morphology. *Journal of Pidgin and Creole Languages* 23 (1), 109-130.
- Stump, G. 2001. *Inflectional morphology: A theory of paradigm structure*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Stump, G. 2016. *Inflectional Paradigms: Content and Form at the Syntax-Morphology Interface*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Wichmann, S. & Wohlgemuth, J. 2008. Loan verbs in a typological perspective. In Thomas Stolz, Rosa Palomo & Dik Bakker (eds.), *Aspects of language contact. New theoretical, methodological and empirical findings with special focus on Romancisation processes*. Berlin: Mouton de Gruyter, 89-121.
- Wohlgemuth, J. 2009. *A typology of verbal borrowings*. Berlin: Mouton de Gruyter.

**Apêndice****A- Paradigmas flexionais do verbo *ker-ŋe* ‘fazer-INFINITIVO’ do Marata (Masica 1991)**

Presente	Perfeito	Passado Habitual	Futuro Imediato
<i>kər-t-o</i> fazer-PRS.IMP-1SG	<i>kəray-l-o</i> fazer.PERF.PST-1SG	<i>ker-ts-e</i> fazer-PST.HAB-1SG	<i>kər-in</i> fazer-IMED.FUT.1SG
<i>kər-t-os</i> fazer-PRS.IMP-2SG	<i>kəray-l-as</i> fazer.PERF.PST-2SG	<i>ker-ts-as</i> fazer-PST.HAB-2SG	<i>kər-sil</i> fazer-IMED.FUT.2SG
<i>kər-t-o</i> fazer-PRS.IMP-3SG	<i>kəray-l-a</i> fazer.PERF.PST-3SG	<i>ker-ts-a</i> fazer-PST.HAB-3SG	<i>kər-il</i> fazer-IMED.FUT.3SG
<i>kər-t-o</i> fazer-PRS.IMP-1PL	<i>kəray-l-o</i> fazer.PERF.PST-1PL	<i>ker-ts-o</i> fazer-PST.HAB-1PL	<i>kər-u</i> fazer-IMED.FUT.1PL
<i>kər-t-a</i> fazer-PRS.IMP-2PL	<i>kəray-l-at</i> fazer.PERF.PST-2PL	<i>ker-ts-a</i> fazer-PST.HAB-2PL	<i>kər-lə</i> fazer-IMED.FUT.2PL
<i>kər-t-at</i> fazer-PRS.IMP-3PL	<i>kəray-l-e</i> fazer.PERF.PST-3PL	<i>ker-ts-e</i> fazer-PST.HAB-3PL	<i>kər-tilə</i> fazer-IMED.FUT.3PL

Imperativo	Imperativo Negativo
<i>kər</i> fazer-IMP (2SG/PL)	<i>kər-u    nak</i>
<i>kər-u</i> fazer-IMP (1PL)	fazer-IMP    NEG

B- Paradigmas flexionais do verbo *kār-vũ* ‘fazer-INFINITIVO’ do Guzerate (Masica 1991)

Presente		Imperfeito		Futuro Simples
<i>kār-ũ</i> fazer-1SG	<i>ch-ũ</i> PRS-1SG	<i>kār-t-o</i> fazer-IMPERF-MASC.1SG	<i>ho-t-o</i> PST-IMPERF-MASC.1SG	<i>kār-ish</i> fazer-FUT.1SG
<i>kār-ĩ</i> fazer-2SG	<i>ch-e</i> PRS-2SG	<i>kār-t-i</i> fazer-IMPERF-FEM.2SG	<i>ho-t-i</i> PST-IMPERF-FEM.2SG	<i>kār-ish</i> fazer-FUT.2SG
<i>kār-ẽ</i> fazer-3	<i>ch-e</i> PRS-3	<i>kār-t-ũ</i> fazer-IMPERF-NEUT.3SG	<i>ho-t-ũ</i> PST-IMPERF-NEUT.3SG	<i>kār-she</i> fazer-3.FUT
<i>kār-ie</i> fazer-1PL	<i>ch-ie</i> PRS-1PL	<i>kār-t-a</i> fazer-IMPERF-1PL	<i>ho-t-a</i> PST-IMPERF-1PL	<i>kār-ishũ</i> fazer-FUT.1PL
<i>kār-o</i> fazer-2PL	<i>ch-o</i> PRS-2PL	<i>kār-t-ã</i> fazer-IMPERF-2PL	<i>ho-t-ã</i> PST-IMPERF-2PL	<i>kār-sho</i> fazer-FUT.2PL
<i>kār-e</i> fazer-3	<i>ch-e</i> PRS-3	<i>kār-t-ã</i> fazer-IMPERF-3PL	<i>ho-t-ã</i> PST-IMPERF-3PL	<i>kār-she</i> fazer-FUT.3SG

Imperativo
<i>kār</i> fazer-IMP.SG
<i>kār-o</i> fazer-IMP.PL